

Exu e a Pedagogia das Encruzilhadas: Epistemologias Afro-brasileiras e Práticas Educativas Descolonizadoras

Gabrielle Brito Fonseca ¹
Antonielle Silvana de Melo Souza ²

INTRODUÇÃO

A obra *Exu e a Pedagogia das Encruzilhadas*, de Luiz Rufino (2018), insere-se no campo das epistemologias insurgentes ao propor um olhar descolonizado sobre a educação, com base nos saberes e nas experiências ancestrais das populações afro-brasileiras. Ao eleger Exu como figura simbólica e epistemológica, o autor resgata a cosmovisão africana do mundo, desafiando os pressupostos hegemônicos da pedagogia ocidental moderna, marcada pela linearidade, pelo dualismo e pela racionalidade eurocêntrica.

Rufino (2018) propõe uma pedagogia que nasce da encruzilhada – espaço de encontro, conflito e criação, fazendo desse símbolo um dispositivo teórico-metodológico potente para repensar a formação humana. A pedagogia das encruzilhadas representa, nesse contexto, uma crítica à colonialidade do saber (QUIJANO, 2005) e um convite à escuta de outras matrizes civilizatórias, especialmente aquelas forjadas na diáspora africana.

Nesse processo, torna-se imprescindível reconhecer a educação como um território de disputa simbólica, política e cultural. Conforme afirma bell hooks (2013), educar é um ato político e ético que exige compromisso com a libertação dos sujeitos historicamente marginalizados. A pedagogia das encruzilhadas, nesse sentido, revela-se uma proposta pedagógica anticolonial, que valoriza a corporeidade, a oralidade, os saberes tradicionais e o afeto como fundamentos formativos.

A escolha por analisar esta obra se justifica pela necessidade de (re)construir práticas educativas que reconheçam a diversidade epistêmica brasileira e enfrentem o racismo estrutural que ainda perpassa os currículos escolares e as instituições de ensino. Como defendem Gomes (2012) e Santos (2010), é urgente repensar a escola como espaço de reconhecimento da diferença e de promoção da justiça social.

¹ Pedagoga pela Universidade Estadual do Piauí- UEPI, gabriellebrito.fnscl@email.com;

² Professor orientador: Doutora, antonielle.silivana.cte@email.com.



Diante desse cenário, o presente artigo tem como objetivo analisar os principais fundamentos da pedagogia das encruzilhadas propostos por Luiz Rufino, destacando suas contribuições para o campo da educação brasileira, especialmente no que se refere à valorização das matrizes africanas de conhecimento e à efetivação de uma pedagogia crítica, plural e antirracista.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

Este trabalho inscreve-se no campo da pesquisa qualitativa, de natureza bibliográfica e analítica, com ênfase em uma abordagem hermenêutico-interpretativa. A análise desenvolvida fundamenta-se na obra *Exu e a Pedagogia das Encruzilhadas*, de Luiz Rufino (2018), tomando-a como fonte primária, bem como em autores que dialogam com as epistemologias afro-brasileiras, a descolonização do saber e as práticas pedagógicas antirracistas.

De acordo com Gil (2008), a pesquisa bibliográfica permite a sistematização de ideias, conceitos e teorias previamente elaboradas, constituindo-se em um método adequado para a construção de análises teóricas aprofundadas. Ao privilegiar a leitura crítica de textos e o confronto entre diferentes referenciais, a presente investigação busca interpretar os sentidos pedagógicos atribuídos à figura de Exu e à encruzilhada como categoria epistemológica e metodológica.

Optou-se por uma metodologia interpretativa porque, como aponta Minayo (2001), nas ciências humanas o sentido dos fenômenos sociais e culturais é construído a partir da leitura contextualizada de seus significados. A análise da obra de Rufino, portanto, foi conduzida à luz do pensamento de autores como bell hooks (2013), Boaventura de Sousa Santos (2010), Nilma Lino Gomes (2012) e Aníbal Quijano (2005), cujas contribuições ampliam a compreensão da pedagogia das encruzilhadas em sua dimensão ética, política e epistemológica.

Por tratar-se de um estudo voltado à compreensão de uma proposta pedagógica ancorada em saberes tradicionais e não hegemônicos, a metodologia adotada respeita os fundamentos de uma "ecologia de saberes", conforme proposta por Santos (2010), reconhecendo a validade de conhecimentos não ocidentais e de matrizes ancestrais.



RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 Exu como fundamento epistemológico

A obra de Luiz Rufino (2018) propõe uma radical reinterpretação do papel de Exu na constituição do conhecimento, deslocando-o do lugar marginalizado e demonizado historicamente pela colonialidade do saber para o centro de uma proposta pedagógica e epistemológica plural. Exu representa o princípio do movimento, da ambiguidade e da multiplicidade — aspectos indispensáveis para uma pedagogia viva e insurgente (RUFINO, 2018).

Essa concepção está em sintonia com Quijano (2005), ao apontar como a colonialidade do poder impôs uma epistemologia única e excludente, apagando as formas de conhecimento oriundas das culturas africanas. Nesse contexto, Exu assume o papel de operador simbólico que desestabiliza os binarismos ocidentais, abrindo caminhos para o diálogo entre saberes.

3.2 A encruzilhada como categoria pedagógica

Rufino propõe a encruzilhada como uma metáfora epistemológica e, ao mesmo tempo, como um espaço real de formação, onde saberes e experiências se entrelaçam. A encruzilhada valoriza o conflito criador, a coexistência de lógicas distintas e a interseccionalidade entre saber, corpo e território. Tal proposta dialoga com a "ecologia de saberes" de Santos (2010) e com a "amefricanidade" de Lélia Gonzalez (2020).

3.3 Corporeidade, oralidade e ancestralidade como formas legítimas de saber

A pedagogia de Rufino valoriza elementos como oralidade, corporeidade, afetos e espiritualidade como centrais no processo educativo. Em consonância, Bell hooks (2013) defende uma pedagogia do afeto e da liberdade, enquanto Beatriz Nascimento (2007) destaca o quilombo como espaço pedagógico ancestral. Assim, a pedagogia das encruzilhadas alinha-se a uma formação integral, situada e relacional.

3.4 Desdobramentos para a educação brasileira

A proposta de Luiz Rufino contribui para uma educação antirracista e plural, como preconiza a Lei 10.639/03. Sua abordagem propõe uma reconstrução radical dos fundamentos epistemológicos da escola, demandando formação docente sensível às matrizes culturais afro-brasileiras e à criação de práticas educativas coerentes com a diversidade brasileira.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise da obra *Exu e a Pedagogia das Encruzilhadas*, de Luiz Rufino, permitiu compreender a potência de uma proposta educativa enraizada nas percepções afro-brasileiras e orientada pela lógica da encruzilhada. Ao resgatar *Exu* como fundamento epistemológico e pedagógico, o autor rompe com os paradigmas eurocêntricos e propõe uma educação plural, afetiva, ancestral e anticolonial.

Com base em autores como bell hooks (2013), Santos (2010) e Nilma Lino Gomes (2012), foi possível identificar que a pedagogia das encruzilhadas está em consonância com uma educação transformadora e comprometida com a justiça social. A obra de Rufino constitui, assim, uma referência essencial para a construção de práticas educativas que enfrentam o racismo, valorizem os saberes tradicionais e promovam a dignidade dos sujeitos afrodescendentes.

Palavras-chave: pedagogia das encruzilhadas; epistemologias afro-brasileiras; educação antirracista; *Exu*; descolonização do saber.

REFERÊNCIAS

- GIL, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- GOMES, Nilma Lino. Educação e identidade negra: pesquisa e prática em educação. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.
- GONZALEZ, Lélia. Por um feminismo afrolatino-americano. Rio de Janeiro: Zahar, 2020.
- HOOKS, bell. Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2013.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo: Hucitec, 2001.
- NASCIMENTO, Beatriz. O quilombo: espaço de resistência, espaço de liberdade. In: SANTOS, Sales Augusto dos (org.). Quilombos: identidade étnica e território. Brasília: INCRA, 2007.
- QUIJANO, Aníbal. Colonialidade do poder, eurocentrismo e América Latina. Buenos Aires: CLACSO, 2005.
- RUFINO, Luiz. *Exu e a pedagogia das encruzilhadas*. Rio de Janeiro: Mórula, 2018.
- SANTOS, Boaventura de Sousa. Epistemologias do Sul. São Paulo: Cortez, 2010.

